

Continue





























Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Sebastião Salgado, 2009

Digital Completo: Assine a partir de R\$ 9,90 Sebastião Salgado (Philp Reynaers / Photonews/Getty Images) Continua após publicidade Alguns dos principais jornais do mundo repercutiram a morte de Sebastião Salgado, confirmada nesta sexta-feira pelo Instituto Terra, fundado por ele. O prestigiado fotógrafo e fot jornalista morreu aos 81 anos após ter problemas decorrentes da malária. As matérias relembam o legado de Salgado e a visão humana impressa em suas fotografias. The Guardian O jornal britânico entrevistou Sebastião Salgado em 2024, relebrando no obituário trechos da conversa enquanto contava a história de vida do fotógrafo. A matéria lembrou as viagens a mais de 130 países que realizou, onde fazia questão de registrar injustiças sociais e belezas naturais. "Por que o mundo pobre deveria ser mais feio que o mundo rico? A luz aqui é a mesma que lá. A dignidade aqui é a mesma que lá", disse para o The Guardian em 2024. O jornal afirma ainda que Salgado morreu antes de finalizar sua obra monumental, com mais de 500.000 de magens que seriam colocadas a venda. The New York Times Com a promessa da publicação de um obituário em breve, o The New York Times repercutiu as informações principais acerca da morte de Sebastião Salgado, relembrando as fotos tiradas em Serra Pelada em 1986, que representam algumas das imagens mais famosas da carreira do fotógrafo. Além disso, lista os prêmios de fotografia que já recebeu, como o Prêmio Leica Oskar Barnack e diversos prêmios World Press Photo, além do reconhecimento a partir da nomeação como membro honorário da Academia de Artes e Ciências em 1992 e da Academia Francesa de Belas Artes em 2016. BBC O também jornal britânico relembrou a militância de Salgado em relação aos povos indígenas e a preservação das matas. Destacou o último trabalho do fotógrafo, Amazônia, um projeto em que passou sete anos documentando o cotidiano de etnias indígenas diversas que vivem no bioma brasileiro, resultando em mais de 200 fotos, exposição atualmente em exibição em Bruxelas, na Bélgica. O jornal ainda traz o trabalho de reforçamento do Instituto Terra, fundado por Salgado, por meio do qual ele e sua esposa Léia Salgado conseguiram restaurar uma fazenda, transformando-a em uma floresta com mais de três milhões de árvores plantadas. Continua após a publicidade Acompanhe notícias e dicas culturais nos blogs a seguir: Tela Plana para novidades da TV e do streaming O Som e a Fúria sobre artistas e lançamentos musicais Em Cartaz traz dicas de filmes no cinema e no streaming Livros para notícias sobre literatura e mercado editorial JornaisObituárioSebastião Salgado Domine o fato. Confie na fonte. 10 grandes marcas em uma única assinatura digital

Acesso ilimitado ao site, edições digitais e acervo de todos os títulos Abril nos apps\* Apenas 9,90/mês\* OFERTA RELÂMPAGO Receba 4 revistas de Veja no mês, além de todos os benefícios do plano Digital Completo (cada revista sai a partir de R\$ 7,48) A partir de 29,90/mês \*Acesso ilimitado ao site e edições digitais de todos os títulos Abril, ao acervo completo de Veja e Quatro Rodas e todas as edições dos últimos 7 anos de Claudia, Superinteressante, VC S/A, Você RH e Veja Saúde, incluindo edições especiais e históricas no app. \*Pagamento único anual de R\$118,80, equivalente a R\$ 9,90/mês. PARABÉNS! Você já pode ler essa matéria grátis. Song Jae-rim, ator sul-coreano, morre aos 39 anos O ator sul-coreano Song Jae-rim morreu nesta terça-feira (12), aos 39 anos. Segundo relatos, ele foi encontrado morto no apartamento em Seul. A causa da morte ainda é desconhecida. De acordo com "Yonhap News", Song foi encontrado morto, por volta das 12h30, por um amigo que tinha planos de almoçar com ele. 1 de 1 Song Jae-rim — Foto: Reprodução/Instagram Song Jae-rim — Foto: Reprodução/Instagram Ainda de acordo com a agência, os policiais afirmaram que no local não havia sinais aparentes de crime e que foi encontrada uma carta. Song Jae-rim iniciou sua carreira como modelo, mas, em 2009, decidiu seguir na atuação, estreando em "Actresses". Ele participou de alguns K-drama (como são conhecidas as produções de dramas coreanos) como "The Moon Embracing the Sun" e "Unkind Ladies". Além da série de TV "Two Weeks", Song Jae Rim fez parte da 4ª temporada do reality show We Got Married. Fantástico vai a Seul entender por que o k-pop conquistou o Brasil e o mundo O ator Emiliano Queiroz morreu nesta

sexta-feira (4) aos 88 anos, no Rio de Janeiro. Com atuação em mais de 40 novelas, tem entre seus papéis de mais destaque o Dirceu Borboleta de "O Bem-Amado" (1973). 1 de 13 Emiliano Queiroz como Dirceu Borboleta em 'O Bem-Amado' — Foto: TV GLOBO / Nelson Di Rago 2 de 13 Emiliano Queiroz como Dirceu Borboleta em 'O Bem-Amado' — Foto: TV GLOBO / Nelson Di Rago Emiliano Queiroz como Dirceu Borboleta em 'O Bem-Amado' — Foto: TV GLOBO / Nelson Di Rago 2 de 13 Emiliano Queiroz como Dirceu Borboleta em 'O Bem-Amado' — Foto: TV GLOBO / CEDOC 3 de 13 Emiliano Queiroz na novela Espelho da Vida — Foto: Acervo Grupo Globo 4 de 13 Emiliano Queiroz ao lado de Lima Duarte em Pecado Capital — Foto: Acervo Grupo Globo 5 de 13 Emiliano Queiroz como Padre Romeu, em Além da Ilusão — Foto: Acervo Grupo Globo 6 de 13 Emiliano Queiroz como Padre Romeu, em Além da Ilusão — Foto: Acervo Grupo Globo 6 de 13 Emiliano Queiroz como Dirceu Borboleta na Escolinha do Professor Raimundo — Foto: Acervo Grupo Globo 7 de 13 Emiliano Queiroz como o Padre Dirceu de 'Além da Ilusão' — Foto: Globo/João Cotta 8 de 13 Emiliano Queiroz como o Padre Dirceu de 'Além da Ilusão' — Foto: Globo/João Cotta 8 de 13 Emiliano Queiroz como o Dirceu Borboleta na 'Escolinha do Professor Raimundo" — Foto: TV GLOBO / CEDOC 9 de 13 Emiliano Queiroz viveu o Seu Rivaldo em 'Sob Pressão' — Foto: Globo/Maurício Fidalgo 10 de 13 Emiliano Queiroz viveu o Seu Rivaldo em 'Sob Pressão' — Foto: Globo/Maurício Fidalgo 10 de 13 'Conversa com Bia' recebeu Emiliano Queiroz e celebrou os 70 anos de carreira do ator — Foto: Globo/Divulgação 'Conversa com Bia' recebeu Emiliano Queiroz e celebrou os 70 anos de carreira do ator — Foto: Globo/Divulgação 11 de 13 'O Bem-Amado' — Ida Gomes, Dirce Migliaccio, Dorinha Duval e Emiliano Queiroz — Foto: Divulgação/Globo 'O Bem-Amado' — Ida Gomes, Dirce Migliaccio, Dorinha Duval e Emiliano Queiroz — Foto: Divulgação/Globo 12 de 13 Espetáculo 'Na Sobremesa da Vida' é gênero literário inspirado na biografia do ator Emiliano Queiroz. — Foto: Guga Melgar/Divulgação Espetáculo 'Na Sobremesa da Vida' é gênero literário inspirado na biografia do ator Emiliano Queiroz. — Foto: Guga Melgar/Divulgação 13 de 13 Fernanda Souza, Emílio Orცილი Netto e Emiliano Queiroz em "Alma Gémea" — Foto: João Miguel Júnior/TV Globo Fernanda Souza, Emílio Orცილი Netto e Emiliano Queiroz em "Alma Gémea" — Foto: João Miguel Júnior/TV Globo Morreu Sebastião Salgado, o maior fotógrafo brasileiro, aos 81 anos. A notícia foi confirmada nesta sexta-feira (23), e causou comoção entre os fãs e o mundo artístico. De acordo com a Folha, o artista foi vítima de problemas decorrentes de uma malária que adquiriu nos anos 1990. Ele vivia em Paris. O Instituto Terra, fundado pelo fotógrafo, emitiu uma nota oficial nas redes sociais sobre a morte. "Com imenso pesar, comunicamos o falecimento de Sebastião Salgado, nosso fundador, mestre e eterno inspirador. Sebastião foi muito mais do que um dos maiores fotógrafos de nosso tempo", diz o texto. "Ao lado de sua companheira de vida, Lélia Deluz Wanick Salgado, semeou esperança onde havia devastação e fez florescer a ideia de que a restauração ambiental é também um gesto profundo de amor pela humanidade. Sua lente revelou o mundo e suas contradições; sua vida, o poder da ação transformadora", escreveu o instituto. O órgão também manifestou apoio aos familiares e assegurou que o legado do artista seria mantido. "Neste momento de luto, expressamos nossa solidariedade a Lélia, a seus filhos Juliana e Rodrigo, seus netos Flávio e Nara, e a todos os familiares e amigos que compartilham conosco a dor dessa perda imensa. Seguiremos honrando seu legado, cultivando a terra, a justiça e a beleza que ele tanto acreditou ser possível restaurar. Nosso eterno Tão, presença! Hoje e sempre". Foto: Post de Sandra Annenberg - Foto: Reprodução | Instagram Amosos lamentam morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução | Instagram Amosos lamentam morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução | Instagram Walcyr Carrasco lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução | Instagram Leonia Cavalli lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução | Instagram Janja, Primeira-dama do Brasil: Janja lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram Luciano Huck lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram Luciano Huck lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram Carlinhos Brown lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram Serginho Groisman lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram Lula, Presidente da República Lula lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram João Lee lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram Chico Buarque lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram Bruna Lombardi lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram Margareth Menezes, Ministra da Cultura do Brasil: Margareth Menezes lamenta morte de Sebastião Salgado — Foto: Reprodução/Instagram Em um comunicado enviado à agência de notícias AFP, sua família informou que "ele contraiu uma forma particular de malária em 2010, na Indonésia, no âmbito do projeto Gênesis. Quinze anos depois, as complicações desta doença resultaram em uma leucemia severa, que acabou por vencê-lo". Nascido na Vila de Conceição do Capim, distrito do município de Aimorés, em Minas Gerais, em 1944, Salgado transformou o fotjournalismo. Seu registro das injustiças sociais e das populações marginalizadas atravessou fronteiras, mostrando a realidade de trabalhadores rurais, refugiados, povos originários e territórios em risco. Seu estilo inconfundível unia emoção, reflexão e forte apelo estético, lirismo e denúncia, sempre com domínio da luz natural, o contraste marcante do preto e branco e uma composição inspirada. 1 de 10 Seu primeiro livro, 'Outras Américas', sobre os pobres na América Latina, foi publicado em 1986. Foto do livro 'Outras Américas', de Sebastião Salgado — Foto: Divulgan, 2 de 10 Sebastião Salgado foi internacionalmente reconhecido e recebeu praticamente todos os principais prêmios de fotografia, incluindo o Prêmio Pulitzer em 2001. Foto: Imagem do seu projeto 'Outras Américas' seu primeiro livro. - Foto: Sebastião Salgado X de 10 Publicidade 10 fotos 3 de 10 De 1993 a 1999, ele voltou sua atenção para o fenômeno global de deslocamento em massa de pessoas, que resultou em Exodos e Retratos de Crianças do Exodo, publicados em 2000. Na foto, Estação Church Gate, Bombaim, Índia, 1995, do projeto "Exodos" — Foto: Sebastião Salgado 4 de 10 Salgado já viajou por mais de 120 países para seus projetos fotográficos. Foto feita na região de Chimborazo, Equador, em 1998, na Aliança Francesa, em seu projeto 'Exodos' — Foto: Sebastião Salgado X de 10 Publicidade 5 de 10 Na introdução do livro 'Exodos', Sebastião Salgado escreve: "Mais do que nunca, sinto que a raça humana é somente uma. Há diferenças de cores, línguas, culturas e oportunidades, mas os sentimentos e reações das pessoas são semelhantes. Pessoa fogem das guerras para escapar da morte, migram para melhorar sua sorte, constroem novas vidas em terras estrangeiras, adaptam-se a situações extremas..." - Foto: Sebastião Salgado 6 de 10 O fotógrafo Sebastião Salgado em ação, em uma das viagens que resultou na exposição 'Amazônia' — Foto: Lélia Salgado X de 10 Publicidade 7 de 10 Indígenas Suruwahá: projeto 'Amazônia', de Sebastião Salgado — Foto: Sebastião Salgado 8 de 10 Projeto 'Amazônia': Xamã Yanomami em ritual durante a subida para o Pico da Neblina. Estado do Amazonas, Brasil, 2014 — Foto: Sebastião Salgado X de 10 Publicidade 9 de 10 Projeto 'Amazônia': Xamã Yanomami em ritual durante a subida para o Pico da Neblina. Estado do Amazonas, Brasil, 2014 — Foto: Sebastião Salgado 2 de 8 Povos indígenas correm riscos com a pandemia da Covid-19 Sebastião Salgado foi o único fotógrafo a realizar um trabalho nas aldeias Korubo de recente contato, no Vale do Javari, Amazônia — Foto: X de 8 Publicidade 8 fotos 3 de 8 Exposição 'Amazônia', de Sebastião Salgado — Foto: Sebastião Salgado 4 de 8 Exposição 'Amazônia', de Sebastião Salgado — Foto: Sebastião Salgado X de 8 Publicidade 5 de 8 Indígenas Marubo: exposição 'Amazônia', de Sebastião Salgado — Foto: Sebastião Salgado 6 de 8 Indígenas Suruwahá: exposição 'Amazônia', de Sebastião Salgado — Foto: Sebastião Salgado X de 8 Publicidade 7 de 8 Arqueólogo de Mariuá, no Médio Rio Negro: exposição 'Amazônia', de Sebastião Salgado — Foto: Sebastião Salgado 8 de 8 Monte Roraima: exposição 'Amazônia', de Sebastião Salgado — Foto: Sebastião Salgado X de 8 Publicidade Mostra fica até janeiro de 2023 no Museu do Amanhã "Terra", de 1997, tem como ponto central o drama dos trabalhadores rurais sem-terra nos embates pela reforma agrária. O fotógrafo registra os acampamentos, os assentamentos e as ocupações realizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Além do livro, que traz prefácio do Nobel de Literatura José Saramago, o projeto conta ainda com um álbum homônimo de Chico Buarque. Lançado em 2000, o monumental "Exodos" é fruto de seis anos de pesquisa sobre os movimentos migratórios do final do século XX e o deslocamento em massa forçado por guerras, perseguições, fome, miséria ou desastres ambientais. Aclamada internacionalmente, a obra contribuiu para o debate público sobre os efeitos da globalização nos direitos humanos e desigualdade global. 1 de 8 Kakuma, Norte do Quênia, 1993 — Foto: © Sebastião Salgado 2 de 8 Estação Church Gate, Bombaim, Índia, 1995 — Foto: © Sebastião Salgado X de 8 Publicidade 8 fotos 3 de 8 Região de Chimborazo, Equador, 1998 — Foto: © Sebastião Salgado 4 de 8 "Exodos", de Sebastião Salgado, na Galeria Aliança Francesa Botafogo — Foto: Divulgação X de 8 Publicidade 5 de 8 "Exodos", de Sebastião Salgado, na Galeria Aliança Francesa Botafogo — Foto: Divulgação 6 de 8 "Exodos", de Sebastião Salgado, na Galeria Aliança Francesa Botafogo — Foto: Divulgação X de 8 Publicidade Exposição em Botafogo traz seleção de 30 fotos Entre floresta e geleiras Outro ambicioso projeto, "Gênesis" revela a beleza, fragilidade e resiliência de mais de 30 regiões remotas do planeta. Salgado afirmou na época que a natureza estava "falando" com sua câmera, que registrou florestas, geleiras, desertos e outros ecossistemas ameaçados pelas mudanças climáticas. Retratou ainda animais em extinção e povos originários que vivem em equilíbrio com seus ambientes. Publicado em 2021, após sete anos de expedições pela maior floresta tropical do planeta, "Amazônia" é uma defesa da preservação ambiental e dos povos originários da região. As 200 imagens em preto e branco retratam a vida e a cultura ancestral dos povos indígenas da Amazônia brasileira. O projeto ganhou uma exposição itinerante de grande porte, apresentada em instituições como a Philharmonie de Paris, o Museu do Amanhã (Rio) e o Sesc Pompeia (São Paulo), com trilha sonora criada pelo compositor francês Jean-Michel Jarre, baseada em sons da floresta e cânticos indígenas. A consciência ambiental mostrada no livro foi adquirida na prática. Em 1998, ao lado da mulher, Lélia, ele criou o Instituto Terra para recuperar a Bacia do Rio Doce, região entre Minas Gerais e o Espírito Santo castigada pelo desmatamento. O Instituto Terra já plantou mais de 2 milhões de árvore na Mata Atlântica e recuperou cerca de 2,5 mil nascentes nos últimos anos. Em 2024 foi anunciado que outras 4 mil estarão incluídas na nova fase do programa Olhos D'Água. O Instituto Terra também promove o desenvolvimento rural sustentável na região da Bacia do Rio Doce. "Nós hoje trabalhamos em um projeto imenso, talvez o maior projeto de águas do planeta. Estamos recuperando milhares de nascentes e, para você recuperar uma nascente, você tem que plantar uma microfloresta